

Provas de proficiência e política extensionista na universidade: o Núcleo de Ensino de Línguas da UEMS

Proficiency tests and extension policy at the university:
the Núcleo de Ensino de Línguas model

Aline Saddi Chaves

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Resumo: Este artigo apresenta um modelo de oferta de provas de proficiência em contexto universitário. Oficializado em 2018, o Setor de Proficiência integra o Núcleo de Ensino de Línguas, órgão ligado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), atendendo aos dezoito programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição e ao público externo, dentro e fora do país. Por seu impacto social, o NEL tornou-se um projeto estratégico, contribuindo para o fortalecimento das políticas de pesquisa e extensão da UEMS.

Palavras-chave: Provas de proficiência; Núcleo de Ensino de Línguas; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Abstract: This article aims to present a model for offering proficiency tests in a university context. Officialized in 2018, the Proficiency Sector is part of the Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), a language teaching center linked to the Dean of Extension, Culture and Community Affairs at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), serving the institution's eighteen *stricto sensu* postgraduate programs and the external public, inside and outside Brazil. Due to its social impact, NEL has become a strategic project, helping to strengthen UEMS's research and extension policies.

Keywords: Proficiency tests; Núcleo de Ensino de Línguas; State University of Mato Grosso do Sul

Introdução

Com o objetivo de apresentar um modelo de oferta de provas de proficiência em contexto universitário, o presente artigo percorre o histórico de criação, a concepção e a configuração do Setor de Proficiência do Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

O Núcleo de Ensino de Línguas foi cadastrado em 2012, como projeto de extensão do Curso de Letras da UEMS na capital, Campo Grande, com o propósito de ofertar cursos de idiomas para a comunidade interna e externa. Até 2015, os cursos eram ministrados em uma escola estadual (CHAVES, BARROS, FERREIRA, 2023), e em agosto do mesmo ano, com a inauguração das novas instalações da UEMS, o projeto passou a atrair um maior número de interessados, tendo em vista as condições favoráveis oportunizadas pelo novo espaço.

Em 2016, o crescimento exponencial do NEL atraiu o interesse da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), a partir de uma demanda expressa pela oferta unificada de sessões de provas de proficiência, com o intuito inicial de atender aos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UEMS. Em 2018, seis anos após seu funcionamento restrito a um projeto de extensão, o NEL foi integrado à estrutura administrativa da instituição, na qualidade de Núcleo da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, a PROEC. Em 23 de maio de 2018, o Conselho Universitário (COUNI) da UEMS aprovou a incorporação do NEL à gestão universitária.

Esta breve contextualização da oficialização do NEL como parte da estrutura administrativa da UEMS é o ponto de partida de nossa proposta de apresentar o histórico de criação do Setor de Proficiência do NEL, destacando seu impacto na comunidade, enquanto projeto estratégico da instituição em sua missão de produção e divulgação da ciência.

Histórico de criação

Como explicado inicialmente, a criação do Setor de Proficiência do NEL foi motivada por uma demanda expressa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UEMS, pela oferta unificada de provas de proficiência para os programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição¹.

Em 2016, antes da incorporação do NEL à PROEC, foi implantado um projeto piloto, que atendeu a três cursos de pós-graduação da UEMS: Mestrado e Doutorado em Agronomia, da unidade universitária de Aquidauana; Mestrado Acadêmico em Letras, da unidade universitária de Campo Grande; e Mestrado Acadêmico em Educação, da unidade universitária de Paranaíba.

No ano seguinte, 2017, o projeto piloto se estendeu a mais seis programas: Mestrado Profissional em Educação Científica e Matemática e Mestrado Profissional em Educação na sede da UEMS, em Dourados; Mestrado Acadêmico em Agronomia, na unidade de Cassilândia; Mestrado Acadêmico em Zootecnia, na unidade de Aquidauana; e Mestrado Profissional em Educação (PROFEDUC) e em Letras (PROFLETRAS), em Campo Grande.

Em 2018, ano de incorporação do NEL à PROEC, foram ofertadas seis sessões de provas de proficiência, estendidas aos cursos de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e Mestrado

¹ Criada em 1993, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul possui sede na cidade de Dourados, e está presente em mais dezessete cidades do interior do estado. Oferta cursos de graduação majoritariamente presenciais, além de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

e Doutorado em Recursos Naturais, em Dourados; Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, na unidade universitária de Ponta Porã, cidade fronteiriça com o Paraguai; e Mestrado Profissional em Ensino de História, na unidade universitária de Amambai. No mesmo ano, o Setor de Proficiência também passou a atender ao público externo.

Para uma melhor visualização, organizamos no quadro 1, a seguir, os programas atendidos pelo Setor de Proficiência do NEL de 2016 a 2019².

Quadro 1 – Programas de pós-graduação da UEMS atendidos pelo Setor de Proficiência do NEL
de 2016 a 2019³

<i>Curso</i>	<i>Unidade universitária da UEMS</i>
<i>Agronomia (M/D)</i>	<i>Aquidauana</i>
<i>Letras (M)</i>	<i>Campo Grande</i>
<i>Educação (M)</i>	<i>Paranaíba</i>
<i>Educação científica e matemática (M/PROFECM)</i>	<i>Dourados</i>
<i>Educação (M/PROFEDUC)</i>	<i>Dourados</i>
<i>Agronomia (M)</i>	<i>Cassilândia</i>
<i>Zootecnia (M)</i>	<i>Aquidauana</i>
<i>Educação (M/PROFEDUC)</i>	<i>Campo Grande</i>
<i>Letras (M/PROFLETROS)</i>	<i>Campo Grande</i>
<i>Recursos Naturais (M/D)</i>	<i>Dourados</i>
<i>Ensino em Saúde (M/PROFES)</i>	<i>Dourados</i>
<i>Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (M)</i>	<i>Ponta Porã</i>
<i>História (M/PROFHISTÓRIA)</i>	<i>Amambai</i>

Fonte: Banco de Dados da PROEC/UEMS

A partir de 2020, ano da pandemia de Covid-19, o Setor de Proficiência alterou sua configuração, de modo a se adaptar à imposição do isolamento social. Assim, as provas passaram a ser aplicadas remotamente, pela plataforma educacional Google Meet, adotada pela instituição. Diante da nova realidade, os programas de pós-graduação da UEMS deixaram de receber um atendimento individualizado, tendo em vista que as provas passaram a ser aplicadas pelo sistema remoto (*on-line*). Todavia, o sistema de aplicação *on-line* das sessões de provas de proficiência do NEL ainda distingue, em seu cronograma, os públicos interno e externo⁴.

² Importa dizer que o quadro não leva em consideração os programas incorporados após o período mencionado, bem como as alterações sofridas por alguns desses programas.

³ No Quadro 1, as siglas M/D referem-se, respectivamente, a Mestrado e Doutorado.

⁴ Um exemplo de edital das provas de proficiência do NEL está disponível em: <http://www.uems.br/pro-reitoria/proec/NUCLEO-DE-ENSINO-DE-LINGUAS/Setor-de-Proficiencia-e-Documentacoes/Proxima-sessao>. Acesso em 11 de out. 2024.

O público interno da UEMS responde, atualmente, por dezoito programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em todos esses programas, o NEL é o órgão responsável por parte do processo seletivo para o ingresso e permanência nos programas de pós-graduação da instituição. O público externo, incorporado a partir de 2018, representa uma parte importante da arrecadação do setor, atendendo diretamente os candidatos de outras IES, em nível estadual, nacional e internacional. Nesse sentido, a configuração remota das sessões de provas de proficiência do NEL representou uma ampliação do escopo de atendimento ao público pelo setor.

A partir deste panorama sobre a criação do NEL e de seu Setor de Proficiência, as próximas seções abordam a operacionalização, a concepção e a configuração das provas de proficiência elaboradas, aplicadas e avaliadas pela equipe do setor.

A operacionalização das sessões de provas de proficiência do NEL

Nesta seção, apresentamos a operacionalização das sessões de provas de proficiência oferecidas pelo Núcleo de Ensino de Línguas da UEMS, no intuito de compartilhar um modelo desenvolvido para atender ao público interno e externo, em contexto universitário. Tal iniciativa implica considerar o compromisso e engajamento da universidade na construção de uma política extensionista pautada por princípios, na esteira da Política Nacional de Extensão Universitária, assim definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão, o FORPROEX:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012, p. 15)

Segundo a citação, uma política de extensão universitária deve contemplar a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Nesta política, o conceito de extensão é compreendido como um processo que envolve a formação de pessoas (ensino) e a produção de conhecimento (pesquisa).

Alinhada a essas diretrizes, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS, por meio do Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), promove sessões de provas de proficiência organizadas por uma equipe gestora, constituída por doutores efetivos da área de Letras, atuantes nos Cursos de Licenciatura em Letras Português-Inglês, Licenciatura em Letras Português-Espanhol e Bacharelado em Letras da unidade da UEMS na capital, Campo Grande.

No tocante à operacionalização do setor, são oferecidas quatro sessões de provas de proficiência ao ano, distribuídas em duas sessões por semestre, regidas por edital público. A organização de cada sessão resulta de um processo que envolve os responsáveis imediatos do NEL: chefia, coordenação, secretaria e equipe elaboradora, aplicadora e avaliadora das provas; da PROEC, responsável pela revisão e publicação do edital; e da Fundação de apoio, responsável pela arrecadação dos recursos

financeiros e pelo fornecimento de planilhas para controle dos inscritos adimplentes, por parte da secretaria do NEL. O fluxograma de trabalho envolvido em cada sessão está detalhado a seguir:

Figura 1 – Fluxograma de trabalho do Setor de Proficiência do NEL

RESPONSÁVEL	ETAPAS/PERCURSOS
Chefia e Coordenação	- Elaboração do cronograma anual das sessões de provas de proficiência
Equipe elaboradora e avaliadora	- Elaboração de provas de proficiência para cada sessão
Chefia, Coordenação e Secretaria	- Elaboração dos editais das sessões de prova de proficiência em inglês, espanhol, francês e português para estrangeiros
Coordenação e Secretaria	- Envio do edital para o gabinete da PROEC
PROEC/Gabinete	- Validação do edital e envio ao NEL
Coordenação e Secretaria	- Envio do edital para a FUNAEPE, para fins de abertura do sistema de geração de boletos para os candidatos
Coordenação e Secretaria	- Divulgação do edital na página do NEL, na imprensa e mídias sociais
Secretaria	- Recebimento das fichas de inscrição para participar da sessão de provas de proficiência
Secretaria	- Elaboração de planilhas para controle dos candidatos e formação das salas de aplicação das provas de proficiência
Secretaria	- Envio do link do sistema Conveniar, para os candidatos se cadastrarem e gerarem o boleto de pagamento
Secretaria	- Recebimento dos comprovantes de pagamento na sessão de provas de proficiência
Coordenação e Secretaria	- Análise do relatório financeiro das arrecadações, para conferência dos pagamentos e validação das inscrições
Coordenação e Secretaria	- Elaboração e publicação, no site do NEL, da Lista de Homologação dos candidatos regularmente inscritos na sessão de provas de proficiência
Coordenação	- Elaboração das planilhas: Instruções para realização das provas de proficiência on-line (candidato); Guia do examinador (examinadores); Listas de presença; Listas de resultado
Coordenação	- Agendamento das salas virtuais para realização das provas de proficiência
Secretaria	- Envio das instruções e do link da sala virtual da prova para os candidatos homologados
Coordenação	- Elaboração e edição das provas de proficiência em formulário Google, para geração de link das provas
Equipe de aplicação	- Abertura das salas virtuais para realização das provas de proficiência, seguida de repasse de instruções e postagem do link da prova
Equipe de aplicação	- Controle da frequência dos candidatos e reportagem de anomalias
Coordenação	- Acompanhamento das sessões de provas de proficiência, para suporte e resolução de problemas
Equipe avaliadora	- Correção das provas de proficiência e preenchimento da planilha Lista de Resultados
Coordenação e Secretaria	- Análise e publicação da Lista de Homologação dos candidatos aprovados, reprovados, desclassificados ou ausentes, na página do NEL e mídias sociais
Chefia e Coordenação	- Conferência e envio das planilhas de pagamento para recebimento de horas por serviços de elaboração, aplicação e correção de provas de proficiência
Secretaria e Coordenação	- Confecção e autorização dos atestados de aprovação para candidatos aprovados em provas de proficiência
Secretaria	- Envio dos atestados de aprovação por e-mail aos candidatos que os solicitarem

Fonte: Pasta de arquivos da PROEC, de circulação restrita

O público atendido pelo Setor de Proficiência é formado por candidatos ao ingresso em programas de pós-graduação da UEMS e de outras IES, brasileiras ou do exterior. Os idiomas das provas são o inglês, o espanhol, o francês e o português como língua estrangeira. Os candidatos podem se inscrever em mais de um idioma, para tanto devendo arcar com os custos de cada prova.

A respeito da arrecadação, as provas de proficiência do NEL são pagas mediante taxa única, recolhida por uma fundação de ensino, pesquisa e extensão, de caráter privado e sem fins lucrativos. Os valores arrecadados são destinados ao pagamento da equipe de elaboração, aplicação e correção das provas.

A elaboração das provas de proficiência é realizada pelos membros da equipe gestora, professores doutores com experiência no ensino e aprendizagem dos idiomas ofertados. Uma vez elaboradas, as provas são recebidas e conferidas pela Coordenação, sendo finalmente inseridas no modelo único da prova, conforme o template do Google Forms. Essa equipe tem como atribuições, ainda, participar de reuniões, preencher a Lista de Resultados e revisar as notas das provas, quando há uma demanda julgada necessária ou pertinente. Todas essas etapas são acompanhadas pela Chefia e pela Coordenação do Setor de Proficiência, e seguem as normas do Regulamento do NEL⁵.

A partir desta configuração, expomos a seguir os dados consolidados do quantitativo de candidatos inscritos nas sessões de provas de proficiência do NEL desde a oficialização do setor em 2018.

Tabela 1 – Quantitativo de candidatos inscritos nas sessões de provas de proficiência, de 2018 a 2024

Ano	Público
2018	434
2019	468
2020	189
2021	574
2022	343
2023	302
2024	332

Fonte: Banco de Dados da PROEC/UEMS

Os números apresentados mostram o quantitativo de inscritos nas sessões de provas de proficiência desde a incorporação do NEL à PROEC. Neste levantamento, observa-se certa flutuação do quantitativo, a exemplo do ano de 2020, em que foram ofertadas apenas duas sessões de provas, tendo em vista a dificuldade de adaptação do setor ao sistema remoto emergencial, à época da pandemia. Além disso, nos primeiros anos de implementação do setor, o NEL chegou a ofertar seis sessões de provas, o que denota a existência de uma demanda real por iniciativas desse tipo.

⁵ O NEL possui um Regulamento próprio, finalizado em 2024, e elaborado por uma comissão formada por sua equipe gestora. Este Regulamento rege todas as atividades desenvolvidas pelo NEL, destacando as atribuições de cada Setor e seus responsáveis. O documento faz parte de uma das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMS, no período 2021-2025, disponível em: <https://www.uems.br/pro-reitoria/proap/Divisao-de-Planejamento-e-Avaliacao-Institucional/Plano-de-Desenvolvimento-Institucional/>. Acesso em 18 mai. 2025.

A partir de 2022, nota-se uma queda no número de inscritos, sob a hipótese de que o retorno às atividades presenciais pode ter diminuído o quantitativo de público externo, notadamente de outras IES. Não obstante essa flutuação, observa-se uma regularidade no quantitativo de público, mantendo-se a média de 400 candidatos atendidos anualmente.

Na próxima seção, apresentamos a concepção e a configuração das provas de proficiência do NEL, promovendo uma discussão sobre o mecanismo de testagem adotado.

A concepção das provas de proficiência do NEL

As provas de proficiência ofertadas pelo Núcleo de Ensino de Línguas da PROEC/UEMS utilizam a concepção e a metodologia de avaliação do *Quadro Europeu Comum de Referência* (doravante, QECR), documento elaborado pelo Conselho da Europa (2001), assim definido:

O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECR define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida. (Conselho da Europa, 2001, p. 19)

No site oficial do Conselho da Europa (Conseil de L'Europe, s/d), é informado que o QECR “foi traduzido em 40 línguas ao longo da década subsequente a sua publicação e foi adotado como referência para a quase totalidade dos países da Europa e de inúmeros outros países”. Lê-se, ainda, que o documento se tornou “a publicação mais influente no domínio do ensino das línguas, utilizada no mundo inteiro para dar forma às inovações em matéria de programas, de ensino e de avaliação”.

Além disso, destaca que o QECR se aplica a todas as línguas, em virtude de uma concepção que leva em conta aspectos linguísticos, pragmáticos e funcionais, relacionados aos valores contemporâneos do mundo globalizado, tais como o plurilinguismo, a interculturalidade e a educação para a cidadania democrática⁶.

Desse modo, desde sua implantação em 2001, o QECR orienta a elaboração de programas e currículos para o ensino das línguas da Europa, em meio exolíngue e endolíngue (Cuq, 2003). Este referencial curricular adquire uma materialidade na produção editorial de livros didáticos e obras de referência para a elaboração dos programas e currículos. Representa, ainda, uma parte significativa

⁶ Citação original: “Avant même sa publication en 2001, le CEGR a commencé à avoir une forte influence sur la conception des plans d'études dans les États membres. Le CEGR a été traduit en 40 langues au cours de la décennie qui a suivi sa publication et a été adopté comme référence par la quasi-totalité des pays d'Europe et de nombreux autres pays. Une enquête menée en 2007 auprès des États membres a montré que le CEGR était déjà devenu la publication la plus influente dans le domaine de l'enseignement des langues, utilisée dans le monde entier pour donner forme aux innovations en matière de programmes, d'enseignement et d'évaluation. Son adoption a été facilitée par le fait que le CEGR est applicable à toutes les langues et qu'il fournit à la fois les objectifs pragmatiques et fonctionnels, en lien avec le monde réel et de plus en plus demandés, tout en les associant avec la promotion du plurilinguisme, de l'interculturalité et de l'éducation à la citoyenneté démocratique”.

das certificações em língua estrangeira, a exemplo dos diplomas DELF e DALF, do Ministério da Educação da França, e DELE, do Ministério da Educação e Formação Profissional da Espanha.

A base comum fornecida pelo QECR orienta-se por um conjunto de princípios, em torno de uma *abordagem* voltada para a *ação*, na qual o objetivo principal é tornar os aprendizes competentes e autônomos para atuarem em situações reais e variadas de linguagem, nas habilidades languageiras de produção, recepção, interação e mediação, nos registros oral e escrito da língua-alvo. Na perspectiva acional do QECR, os aprendizes são considerados “atores sociais”, como explicado na versão portuguesa do documento:

A abordagem aqui adoptada é, também de um modo muito geral, orientada para a ação, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como actores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de actuação específico. (Conselho da Europa, 2001, p. 29)

Para tanto, são estabelecidos alguns princípios norteadores, com destaque para a noção de *tarefa*. A título de exemplo, escrever um e-mail, ler um artigo de opinião, assistir a um documentário, resumir um texto, ouvir uma canção, registrar-se na biblioteca de uma universidade, entre outros, são tarefas que o aprendiz executa, a partir de uma série de estratégias e etapas diretamente relacionadas às competências requeridas para o cumprimento de cada ação.

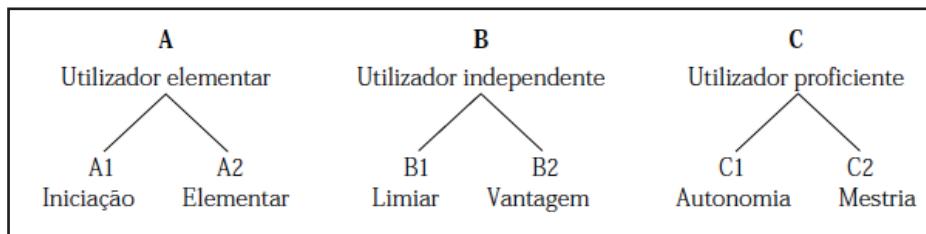
Outro eixo norteador do QECR, em seu compromisso de fornecer instrumentos para *ensinar*, *aprender* e *avaliar*, são as competências. Estas não se restringem a conhecimentos gramaticais da língua-alvo, nem tampouco os privilegiam, mas englobam um conjunto organizado e complexo de saberes que intervêm no planejamento e na execução das tarefas. Dois grupos de competências se distinguem: as *competências gerais*, referidas a saberes prévios, adquiridos ou transmitidos, nos âmbitos sociocultural, intercultural, comportamental e heurístico; e as *competências comunicativas languageiras*, relacionadas a saberes de ordem linguística, sociolinguística e pragmática (Conselho da Europa, 2001).

Com base nesses princípios norteadores, o QECR estabelece seis níveis comuns de referência, ou proficiência, concebidos em uma escala progressiva de competências necessárias para a realização das tarefas, sendo estas estabelecidas em conformidade com o nível visado. Um dos objetivos do QECR consiste, precisamente, em:

... ajudar os parceiros institucionais a descreverem os níveis de proficiência exigidos pelas normas existentes, pelos testes e pelos exames, de modo a facilitar a comparação entre diferentes sistemas de certificação. Foi com esta finalidade que foram concebidos o Esquema Descritivo e os Níveis Comuns de Referência. Juntos fornecem uma grelha conceptual que os utilizadores podem explorar para descrever o seu sistema. (Conselho da Europa, 2001, p. 45)

Os seis níveis comuns de referência estabelecem três tipos de usuários da língua-alvo: Elementar (A), Independente (B) e Proficiente (C). Para cada tipo de usuário, distinguem-se dois níveis; assim, o usuário A agrupa os níveis A1 (Iniciação) e A2 (Elementar); o usuário B engloba os níveis B1 (Limiar) e B2 (Vantagem); e o usuário C reúne os níveis C1 (Autonomia) e C2 (Mestria). A figura a seguir representa o esquema dos níveis de proficiência do QECR.

Figura 2 – Níveis de referência/proficiência do QECR



Fonte: Conselho da Europa (2001, p. 48)

O NEL estabelece o nível B2 (Vantagem), relacionado a um usuário independente, como base de referência para a elaboração e avaliação das provas de proficiência. Em consonância com o QECR, em sua escala global, o NEL considera, pois, um usuário/candidato que apresente as seguintes capacidades:

É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e ponderado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades. (Conselho da Europa, 2001, p. 49, nosso grifo)⁷

Como se pode notar pelo trecho citado, o usuário de nível B2 é capaz de lidar com textos complexos, que versam sobre temas concretos ou abstratos, incluindo áreas de especialidade. Além disso, é capaz não apenas de perceber, como também de explicar pontos de vista sobre um tema da atualidade, mostrando-se apto, portanto, a ler e a interpretar textos de caráter argumentativo.

É oportuno mencionar que o Conselho da Europa publicou um volume complementar do *Quadro Europeu Comum de Referência* em 2021, isto é, vinte anos após seu lançamento, propondo novos descriptores para a habilidade languageira de mediação, para a competência plurilíngue/pluricultural e para a língua de sinais. Não obstante, de um modo geral, a concepção teórica e metodológica do QECR não sofreu alterações substanciais, como explicado no novo documento.

⁷ No volume complementar do QECR, publicado em 2021, há apenas uma alteração no texto referente à escala global do nível de referência B2. O novo texto propõe substituir “falantes nativos” por “falantes da língua-alvo”, por considerar que se tratava de uma expectativa irrealista, incompatível com uma abordagem plurilíngue. Disponível em <https://rm.coe.int/cadre-europeen-commun-de-reference-pour-les-langues-apprendre-enseigner/1680a4e270>. Acesso em 18 de mai. de 2025.

Nesse ponto, faz-se necessário apresentar a configuração das provas de proficiência do NEL, incluindo-se o mecanismo de testagem adotado.

A configuração das provas de proficiência do NEL

O QECR estabelece treze tipos de avaliação, como apresentado na figura a seguir, extraída do referido documento:

Figura 3 – Tipos de avaliação segundo o QECR

Quadro 7. Tipos de avaliação		
1	Avaliação dos resultados	Avaliação da proficiência
2	Avaliação referente a normas (RN)	Avaliação referente a critérios (RC)
3	Aprendizagem referente a critérios de mestria	Avaliação do contínuo
4	Avaliação contínua	Avaliação pontual
5	Avaliação formativa	Avaliação sumativa
6	Avaliação directa	Avaliação indirecta
7	Avaliação do desempenho	Avaliação de conhecimentos
8	Avaliação subjectiva	Avaliação objectiva
9	Avaliação a partir de uma lista de verificação	Avaliação a partir de uma escala
10	Avaliação impressionista	Avaliação por juízos orientados
11	Avaliação global	Avaliação analítica
12	Avaliação de série	Avaliação de categoria
13	Hetero-avaliação	Auto-avaliação

Fonte: Conselho da Europa (2001, p. 251)

As provas de proficiência do NEL referem-se ao primeiro tipo de avaliação, dita “avaliação da proficiência”. Diferentemente da “avaliação dos resultados”, centrada no desempenho do aluno ao término do curso, manual, programa e/ou período, a “avaliação da proficiência” é “a avaliação do que se pode fazer/ou do que se sabe em relação à aplicação do assunto ao mundo real. Corresponde a uma perspectiva do exterior” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 252). Com efeito, o público-alvo das provas de proficiência ofertadas pelo NEL é formado por candidatos ao ingresso e/ou permanência em programas de pós-graduação *stricto sensu* da UEMS e de outras IES, não necessariamente oriundos dos cursos regulares do NEL, com enfoque comunicativo.

Nessas condições de produção, os referidos programas exigem a comprovação de um certo nível de proficiência na língua estrangeira, geralmente em inglês ou em espanhol. Tal exigência recai sobre a competência leitora do candidato, diante da premissa de que o pós-graduando necessitará ler textos em língua estrangeira, a fim de enriquecer seus conhecimentos teóricos ao longo da formação. Além disso, pressupõe-se que ele publicará sua pesquisa em periódicos internacionais, aliás, uma exigência crescente nas comunidades científicas.

Desse modo, as provas de proficiência do NEL avaliam a habilidade de compreensão escrita do candidato. Como dissemos anteriormente, o nível de proficiência das provas do NEL corresponde ao B2, um usuário independente, de acordo com o QECR. Nesse tocante, o referido documento descreve o usuário B2, em sua grelha de “compreensão na leitura geral”, da seguinte forma:

É capaz de ler com um *elevado grau de independência*, adaptando o estilo e a velocidade de leitura a *diferentes textos e fins* e utilizando de forma selectiva fontes de referência adequadas. Possui um *amplo vocabulário de leitura*, mas pode sentir alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco frequentes. (Conselho da Europa, 2001, p. 107, nosso grifo)

Já no que se refere à grelha “leitura para obter informações e argumentos”, o QECR preconiza que o usuário B2:

É capaz de obter *informações, ideias e opiniões de fontes altamente especializadas no âmbito da sua área*. É capaz de entender *artigos especializados fora do âmbito da sua área*, desde que possa utilizar eventualmente um dicionário para confirmar a sua interpretação da terminologia. (Conselho da Europa, 2001, p. 110, nosso grifo)

Nessas passagens do QECR, é possível delinear o perfil de leitura do usuário B2, notadamente sua competência para ler textos complexos de modo independente e seletivo, em sua área de especialidade, ou fora deste âmbito, ainda que o uso eventual de um dicionário seja necessário⁸. Em seu projeto de leitura, o referido usuário não apenas detecta informações e ideias no plano superficial do texto, mas é capaz de interpretar opiniões ou pontos de vista para além do texto.

Em consonância com o QECR, o candidato que realiza as provas de proficiência do NEL é levado a ler textos que versam sobre temas da atualidade, em nível nacional e internacional. A escolha por temáticas mais amplas, no lugar de textos que abordam temas de especialidade, justifica-se pela necessidade de contemplar as mais variadas áreas de conhecimento científico dos candidatos. No caso dos programas de pós-graduação da UEMS, estas áreas são tão diversas quanto: agronomia, zootecnia, matemática, história, letras, educação, entre outros, como visto no Quadro 1.

No Quadro 2, a seguir, relacionamos alguns temas de provas de proficiência aplicadas no NEL, nos idiomas inglês, espanhol, francês e português para estrangeiros.

Como se pode notar pelo Quadro 2, as provas abordam temáticas como o uso da tecnologia, a crise climática, a política migratória, as *fake news*, a ansiedade climática e as ações solidárias, pautas muito presentes nas mídias atuais. Essa variedade de temas também busca contemplar a diversidade de áreas do conhecimento.

⁸ O NEL permite que o candidato consulte um dicionário monolíngue ou bilíngue, impresso, durante a realização da prova.

Quadro 2 – Exemplos de temas das provas de proficiência do NEL

Tema	Idioma
- <i>Pasar un día sin tecnología en Latinoamérica</i>	<i>Espanhol</i>
- <i>Huracanes, sequías y heladas: eventos climáticos extremos en México</i>	
- <i>Europe's migrants are here to stay: it's time to start crafting our policies accordingly</i>	<i>Inglês</i>
- <i>Whose responsibility is sustainability?</i>	
- <i>Mise en récit des “fake news” et utopies de la “société de l'information”</i>	<i>Francês</i>
- <i>L'éco-anxiété, une angoisse salutaire ?</i>	
- <i>Corrente do bem: as ações solidárias inspiradas por Marielle Franco</i>	<i>Português para estrangeiros</i>
- <i>Os prós e contras da migração</i>	

Fonte: Banco de dados do NEL

A configuração das provas de proficiência do NEL engloba, ainda, o mecanismo de testagem adotado, o qual está diretamente relacionado aos descritores do QECR no que se refere ao usuário B2. A esse respeito, a avaliação é aferida a partir das respostas dos candidatos a questões objetivas e subjetivas, distribuídas de modo equitável. Assim, das 10 questões da prova, 5 são objetivas, e 5 são subjetivas. Os critérios adotados para essa escolha pautam-se pela busca de otimização do tempo de realização e de correção da prova, bem como para minimizar os efeitos de subjetividade por parte do corretor, especialmente no que se refere a questões objetivas, pois, como explica Marchezan (2005):

As questões de correção objetiva são elaboradas para ter uma única resposta e podem ser corrigidas com base em uma chave de respostas; o que lhes garante confiabilidade. O critério de correção é certo ou errado, o que exclui qualquer julgamento por parte do “corretor” da prova. (Marchezan, 2005, p. 32)

Como explicado na citação, as questões objetivas buscam garantir confiabilidade ao ato de correção da prova, mas a subjetividade não deixa de estar presente, por exemplo, nas escolhas e decisões do elaborador da prova, como também explica a autora, neste trecho de sua tese de doutorado:

A elaboração, no entanto, é subjetiva, porque depende da decisão do professor o tipo de questões (V/F, múltipla escolha, preencher lacunas), as alternativas e distratores que compõem cada questão, da mesma forma que é o professor quem decide o conteúdo linguístico que dá base à prova. (Marchezan, 2005, p. 32)

Vejamos, a título de exemplo, essa questão objetiva de uma prova de proficiência em língua francesa, aplicada em 2024, cujo tema é o interesse crescente pela pedagogia montessoriana na França, nas duas últimas décadas.

De acordo com o texto, o método montessoriano não deve ser encarado como uma “liberdade sem limites”, na medida em que:

- a) Essa visão sobre o método montessoriano é ultrapassada.
- b) Os alunos são punidos, caso infrinjam as regras estabelecidas.
- c) A obediência às regras é mais importante do que a motivação dos alunos.
- d) Esta pedagogia se adapta ao ritmo do aluno.
- e) Regras de convivência determinam os papéis dos alunos e professores.

A resposta “correta” indicada pelo elaborador da prova é a alternativa e), grifada em itálicos, com base no seguinte trecho do texto-fonte: “Enfim, contrariamente às ideias pré-concebidas, Montessori não rima com uma liberdade sem limites. Regras de vida regem a sala de aula e os adultos estabelecem o contexto ».”⁹. No entanto, no mesmo parágrafo do texto, é afirmado que “Assim, se um objetivo desta pedagogia é o de se adaptar ao ritmo de cada um e de cada uma, o respeito do outro e de seu trabalho é eminentemente solicitado”¹⁰. Neste sentido, a alternativa d) poderia ser considerada correta, o que revela a parte de subjetividade na elaboração da questão.

Não obstante, podemos emitir a hipótese de que o elaborador busca aferir a capacidade do leitor-candidato de (i) localizar a informação solicitada no texto, e (ii) hierarquizar as informações relacionadas à questão. Com efeito, a alternativa e) parece se impor à alternativa d), englobando esta última.

Já com relação às questões subjetivas, Marchezan afirma que elas “requerem um tipo de correção em que são necessários julgamentos de valor sobre os textos produzidos pelos alunos” (Marchezan, 2005, p. 32). A título de exemplo, na mesma prova de proficiência em língua francesa, citada anteriormente, é formulada a seguinte questão subjetiva: “Explique esta passagem do texto: (...) o ambiente Montessori favorece uma cognição encarnada”. No texto-fonte, a referida passagem situa-se no trecho a seguir:

Par ailleurs, l'environnement Montessori permet une cognition incarnée. Selon cette théorie, les interactions sensori-motrices avec l'environnement favoriseraient le développement cognitif et les apprentissages des enfants. Autrement dit, on apprendrait mieux en interagissant corporellement avec l'environnement. Le matériel Montessori fait justement intervenir plusieurs sens, en particulier le toucher et la vue¹¹. (Demangeon; Tazouti, 2023)

Como seu próprio indica, a questão é subjetiva na medida em que exige a interpretação dos termos “cognição encarnada”, tanto do ponto de vista da *competência comunicativa languageira* do candidato, em particular um saber relacionado ao léxico da língua-alvo, quanto de uma *competência*

⁹ Citação original do texto-fonte: “Enfin, contrairement aux idées reçues, Montessori ne rime pas avec une liberté sans limites. Des règles de vie régissent la classe et les adultes présents posent le cadre”. (Demangeon; Tazouti, 2023).

¹⁰ Citação original do texto-fonte: “Ainsi, si un objectif de cette pédagogie est de s'adapter au rythme de chacun et chacune, le respect de l'autre et de son travail est éminemment requis” (Demangeon; Tazouti, 2023).

¹¹ Nossa tradução: “Além disso, o ambiente Montessori favorece uma cognição encarnada. Segundo essa teoria, as interações sensório-motoras com o ambiente favoreceriam o desenvolvimento cognitivo e as aprendizagens das crianças. Dito de outro modo, aprenderíamos melhor interagindo corporalmente com o ambiente. O material Montessori faz intervir, justamente, vários sentidos, em particular o tato e a visão”.

geral, relacionada a saberes prévios no âmbito sociocultural, que lhe permitiriam interpretar os termos “cognição encarnada” no contexto situacional mais imediato, relacionado ao tema desenvolvido no texto, tanto quanto no contexto social mais amplo, relacionado à esfera de sentido de uma pedagogia educacional: o método montessoriano, dentre tantos outros existentes.

Desse modo, para além do que preconiza o QECR para um usuário B2, os critérios avaliativos das provas de proficiência do NEL levam em conta *competências linguísticas* (morfossintaxe e léxico), *textuais* (coesão e coerência) e *discursivas* (elementos relacionados ao gênero textual: tema, finalidades, saberes extratextuais), explicitados nos editais das provas.

Com base nesses exemplos de uma prova de proficiência em língua francesa aplicada pelo NEL, observamos o esforço de minimizar os efeitos de subjetividade do corretor, ainda que estes sejam inerentes a todo o processo de elaboração e correção das provas. Tal mecanismo de testagem busca, ainda, aferir os diferentes tipos de competências do candidato: gerais e comunicativas individuais, como preconiza o QECR.

Com relação à atribuição de nota, o edital estabelece que o candidato receberá nota final entre zero e dez, sendo aprovado o candidato que obtiver nota igual ou superior a seis, e reprovado, o candidato que obtiver nota inferior a seis.

Cabe explicar, enfim, que as provas de proficiência do NEL são inéditas¹², têm duração de duas horas, e são aplicadas inteiramente on-line desde 2020, uma realidade que se revelou produtiva e eficiente. Com efeito, a opção pela modalidade de aplicação on-line facilitou o acesso do público interno e externo às provas, na medida em que o deslocamento físico deixou de ser necessário.

Entretanto, algumas dificuldades se impuseram, notadamente: a limitação de vagas por sala virtual, com capacidade máxima para vinte candidatos; o aumento e a centralização dos processos internos no Setor, com vistas à realização de cada sessão, cuja responsabilidade era dividida com as coordenações dos cursos de pós-graduação de outras unidades da UEMS; o aumento da demanda, considerando-se a inclusão do público externo, especialmente em situações imprevistas, como ocorreu durante o isolamento social da pandemia de Covid-19; o respeito ao fuso horário do estado de Mato Grosso do Sul para a realização das provas; a dificuldade de controle de consultas não autorizadas durante a realização da prova.

A esse último respeito, o edital das sessões de provas de proficiência do NEL constitui um primeiro instrumento de minimização dos efeitos nocivos da aplicação on-line, na medida em que explicita as condições da realização da prova nessa modalidade. Outra medida adotada é o envio, aos candidatos, do documento intitulado “Instruções de Acesso”, juntamente com o link de acesso à sala virtual, alguns dias antes da data da prova. Este documento estabelece as regras para a realização das provas, destacando-se: a informação reiterada sobre o fuso horário do local de aplicação da prova; a necessidade de possuir serviço de internet estável; a restrição da realização

¹² As provas elaboradas e aplicadas são inéditas, e integram um banco de arquivos de propriedade do NEL, permanecendo em caráter sigiloso.

da prova por computador; a obrigatoriedade de manter a câmera ligada ao longo de toda a sessão; a realização de capturas de tela no início da sessão, para credenciamento dos candidatos, bem como ao longo da sessão, em caso de atitudes suspeitas; a gravação e o monitoramento da sessão, de modo a impedir qualquer tentativa de obtenção de ajuda por terceiros, que, se identificada, acarreta a reprovação do candidato, sem reembolso do valor pago.

À guisa de conclusão, propomos algumas reflexões no item a seguir.

Considerações Finais

Neste artigo, apresentamos, em uma visada narrativa e documental, o modelo de oferta de provas de proficiência do Núcleo de Ensino de Línguas, vinculado à política extensionista da UEMS, cuja inserção se dá em nível estadual, congregando dezoito programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, em sua sede e demais cidades do interior do estado de Mato Grosso do Sul.

Este modelo coloca em destaque o compromisso da universidade em atender à demanda social pela oferta de provas de proficiência para o ingresso em programas de pós-graduação, dentro e até mesmo fora do país, tendo por base a expertise da equipe gestora quanto aos conhecimentos disponíveis em Linguística Aplicada ao ensino e aprendizagem de línguas, com o aporte de documentos oficiais que estabelecem diretrizes para a certificação de níveis de proficiência em línguas estrangeiras, no âmbito da leitura e compreensão de textos.

O modelo em questão foi implantado em 2016 e passou a vigorar institucionalmente em 2018, desde então encontrando desafios e fragilidades que buscam ser gradativamente superados pelo Setor, a exemplo da inclusão do público externo, do aumento dos processos internos e da aplicação das provas pela modalidade on-line. Os resultados positivos desta ação, que faz parte de outras desenvolvidas pelo NEL, podem ser verificados na baixa ocorrência de anomalias e na produtividade do Setor como um todo, monitorado pelo Núcleo de Indicadores e Análise de Dados da Extensão (NIADE), ligado à Pró-Reitoria de Extensão da UEMS.

Prospectivamente, dentre os desafios que se impõem ao Setor de Proficiência de NEL, encontra-se a necessidade de aprimoramento dos processos internos, haja vista a complexidade envolvida na oferta de quatro sessões anuais, em particular quanto ao alinhamento da equipe e à busca por soluções para situações atípicas e imprevistas. Outros fatores críticos de sucesso das ações do Setor concernem à necessidade de fortalecimento dos mecanismos de testagem das provas e ao monitoramento dos candidatos durante a realização das provas on-line, temas que constituem pautas rotineiras das reuniões da equipe gestora. Deve-se considerar, entretanto, os avanços já obtidos quanto à minimização dos efeitos nocivos decorrentes de tais fatores, desde a criação do Setor em 2018.

Compreende-se que esses desafios são inerentes a todo trabalho em equipe, tendo em vista, ainda, que o Setor viveu um período de escassez de recursos humanos há até pouco tempo, em meio a uma crise sanitária que colocava em risco o modelo de oferta de provas de proficiência então vigente. Não obstante essas dificuldades, o Setor de Provas de Proficiência do NEL busca se reinventar a cada novo desafio, contribuindo para fortalecer a política extensionista da UEMS, a qual representa, atualmente, uma parte significativa do desempenho da instituição em sua missão de produção e divulgação do conhecimento científico, refletida nas diretrizes nacionais da extensão universitária, de “(...) *Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofessionalidade; e por fim, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão*” (Deus, 2020, p. 29, grifos do original). Com base nesses três pilares, a política extensionista da UEMS está engajada na transformação de vidas, lema da instituição.

Referências

CHAVES, Aline Saddi; BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de; FERREIRA, Herbertz. Núcleo de Ensino de Línguas: história e impacto social de um programa de extensão universitária. In: NERES, Celi Corrêa... [et al.]. **UEMS 30 anos: histórias e memórias de uma universidade inclusiva e de qualidade socialmente referenciada**: volume II. Dourados, MS: Editora UEMS, 2023, p. 273-303.

CONSEIL DE L'EUROPE. Histoire et contexte de développement du CECR. s/d. Disponível em: <https://www.coe.int/fr/web/common-european-framework-reference-languages/history>. Acesso em 29 de set. de 2024.

CONSELHO DA EUROPA. Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação. Trad. por Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Coleção: Perspectivas Actuais/Educação. Porto Portugal: Edições Asa, 2001.

CUQ, Jean-Pierre (dir.). **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et langue seconde**. Paris : Clé International, 2003.

DEMANGEON, Alison; TAZOUTI, Youssef. L'engouement pour la pédagogie Montessori ne se dément pas, mais est-elle efficace ? **Slate.fr**. 1er octobre 2023. Disponível em <https://www.slate.fr/story/254129/engouement-pedagogie-montessori-efficace-ecoles-liberte-apprentissage-resultats-developpement>. Acesso em 02 de set. de 2024.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, 2020. 96 p.

FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Plano Nacional de Extensão Universitária. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em 10 de out. de 2024.

MARCHEZAN, Maria Tereza Nunes. **Perfil de provas elaboradas por professores de inglês na escola pública fundamental**. 2005. 163 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.